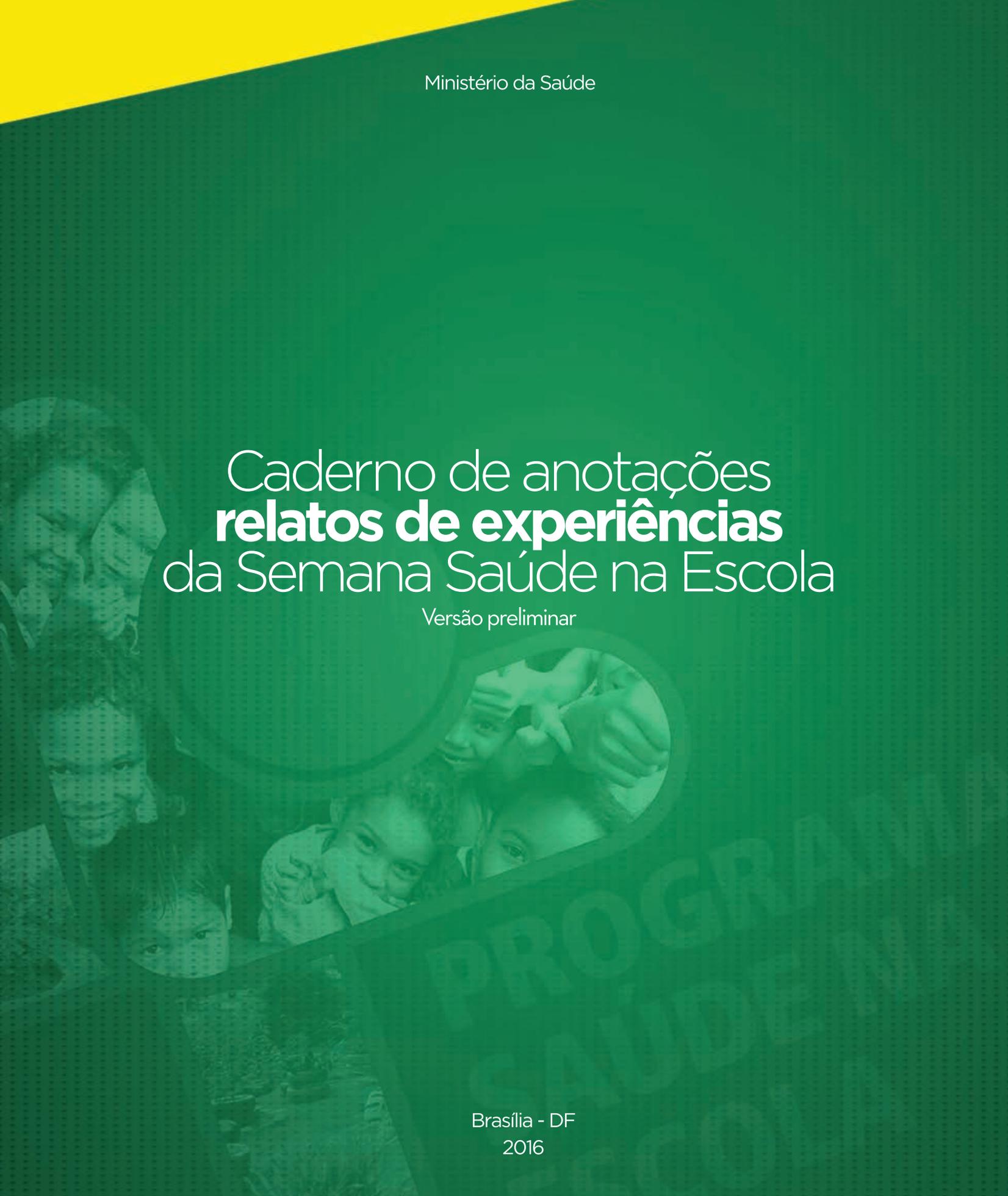


Ministério da Saúde



Caderno de anotações
relatos de experiências
da Semana Saúde na Escola

Versão preliminar

Brasília - DF
2016

MINISTÉRIO DA SAÚDE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Caderno de anotações
relatos de experiências
da Semana Saúde na Escola

Versão preliminar

Brasília - DF
2016

© 2016 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>. O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado na página: <<http://editora.saude.gov.br>>.

Tiragem: 1ª edição - 2016

Elaboração, distribuição e informações:
Ministério da Saúde
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Básica
SAF Sul, Edifício Premium, Quadra 2,
Lotes 5/6, Bloco II, Subsolo
CEP: 70.070-600 - Brasília/DF
Tel.: (61) 3315-9031
Site: www.dab.saude.gov.br
E-mail: dab@saude.gov.br

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Básica
Diretoria Currículos e Educação Integral
Espalanada dos Ministérios, bloco L, anexo II
CEP: 70047-900

Editor Geral:

Danielle Keylla Alencar Cruz
Leandro da Costa Fialho
Michele Lessa de Oliveira

Editor Técnico:

Maria Edna Moura Vieira
Marta Klumb Oliveira Rabelo

Coordenação-Geral de Elaboração:

Godiva Vasconcelos Pinto
Maria Edna Moura Vieira
Marta Klumb Oliveira Rabelo
Vera Lopes dos Santos

Organização:

Danielle Keylla Alencar Cruz
Denise Ribeiro Bueno
Godiva Vasconcelos Pinto

Maria Edna Moura Vieira
Marta Klumb Oliveira Rabelo
Michele Lessa de Oliveira
Micheline Gomes Campo da Luz
Rimena Glaucia Dias de Araújo
Vera Lopes Mendes

Elaboradores:

Antonio Leopoldo Nogueira Neto
Celmário Castro Brandão
Denise Ribeiro Bueno
Eneida Maekawa Lipai
Fábio Cesar Abreu e Lima
Godiva Vasconcelos Pinto
Maria Edna Moura Vieira
Marta Klumb Oliveira Rabelo
Micheline Gomes Campo da Luz
Rimena Glaucia Dias de Araújo
Tatiana Mingote Ferreira de Azara
Tell Victor Furtado
Vera Lopes Mendes

Coordenação Editorial:

Marco Aurélio Santana da Silva

Revisão:

Ana Paula Reis

Diagramação

Roosevelt Ribeiro

Impresso no Brasil/*Printed in Brazil*

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

CADERNO DE ANOTAÇÕES - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA SEMANA SAÚDE NA ESCOLA - Contribuições de troca de experiências de ações de identificação e eliminação dos focos do mosquito *Aedes aegypti*, associadas a atividades de educação em saúde ambiental para a promoção de ambientes saudáveis, que estão sendo desenvolvidas pelo Brasil afora.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
34 p.: il.

Modo de acesso: <inserir o endereço eletrônico de acesso>

Conteúdo: V.I - Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano

1. Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf) 2. Atenção à Saúde. 3. Políticas Públicas em Saúde. I. Título.

CDU 614

Catalogação na fonte - Coordenação-Geral de Documentação e Informação - Editora MS - OS 2013/0300

Sumário

Comunidade Escolar Mobilizada contra o <i>Aedes aegypti</i>!	07
Dados pessoais	11
Calendários	11
Planejamento	12
Comunidade Escolar Mobilizada contra o <i>Aedes aegypti</i> , Dengue, Chikungunya, Zika	21
Relatos de Experiências de Mobilização da Comunidade Escolar no Combate ao <i>Aedes aegypti</i>	15
Município/UF: Araputanga – MT.....	34
Município/UF: Canindé – CE.....	35
Município/UF: Faxinal – PR.....	36
Município/UF: Natal – RN.....	36
Município/UF: Mineiros – GO.....	37
Município/UF: Lagoa Santa – MG.....	38
Município/UF: Imbituva – PR.....	39
Município: Uberlândia – MG.....	40
Município: Teolândia – BA.....	41
Município/UF: Santo Estevão – BA.....	43
Município/UF: Sete Lagoas – MG.....	44
Município: Redenção – PA.....	45
Município/UF: Riachinho – MG.....	46
Município/UF: Barra do Bugres – MT.....	47
Município/UF: Curitiba – PR.....	48
Município/UF: São José da Tapera – AL.....	49
Município/UF: Uberlândia – MG.....	50
Município/UF: Uruana – GO.....	50
Município/UF: Vila Velha – ES.....	51
Município/UF: Uruoca – CE.....	52
Município/UF: Congonhal – MG.....	52
Município/UF: Cachoeira do Pajeú – MG.....	53
Anotações	54
Contatos	55
A Participação Estudantil na experiência das escolas	60
Referências Bibliográficas	62

Comunidade Escolar Mobilizada contra o *Aedes aegypti*!

Caros profissionais da Educação e da Saúde,

Este Caderno de Anotações de Relatos de Experiências é um material orientador para todas as pessoas que constroem no dia a dia o Programa Saúde na Escola: profissionais de saúde, de educação, de assistência, comunidade, estudantes e famílias. Abordaremos, especificamente, mudanças de atitudes na interação com o patrimônio básico para a vida humana, o meio ambiente. Por meio dele, vocês conhecerão experiências de ações de identificação e eliminação dos focos do mosquito *Aedes aegypti*, associadas a atividades de educação em saúde ambiental para a promoção de ambientes saudáveis, que estão sendo desenvolvidas pelo Brasil afora.

São grandes os desafios a enfrentar quando se procura direcionar as ações para a melhoria da qualidade e das condições de vida, por isso precisamos investir na formação de comportamentos favoráveis à saúde e ao bem-estar desde a infância. Se uma criança cresce em meio a uma vida saudável, a tendência é que se torne um adulto saudável.

A educação em saúde ambiental tem papel fundamental na promoção da saúde, na construção de ambientes saudáveis e na formação de hábitos e atitudes sustentáveis, visando a melhoria da qualidade de vida das comunidades e a proteção à saúde humana.

Trata-se do desenvolvimento de atividades dialógicas para incentivar a adoção e o compartilhamento de práticas sanitárias e sociais de preservação e consumo consciente de recursos naturais, assim como os cuidados necessários à prevenção de riscos e danos ambientais e à saúde.

Os cuidados necessários para a garantia da qualidade da água, do ar, do solo, o acesso à alimentação saudável e aos conhecimentos para o melhor aproveitamento e destinação de resíduos, são temas importantes para auxiliar no controle de vetores urbanos, de animais que vivem próximo aos seres humanos e que podem causar danos à saúde e para a promoção de ambientes saudáveis voltados à qualidade de vida da população.

Como é possível, dentro das condições concretas dos equipamentos públicos (escolas, unidades básicas de saúde etc.), contribuir para que as crianças, adolescentes e jovens de hoje percebam e entendam as consequências ambientais de suas ações nos locais onde vivem e os potenciais riscos à saúde humana?

Como eles podem contribuir para a construção e a gestão coletiva de alternativas saudáveis e sustentáveis que possam evitar ou reduzir os impactos negativos ao meio ambiente, bem como maximizar impactos positivos? Quais os espaços, técnicas e conhecimentos que possibilitam essa participação?

Enfim, essas e outras questões estão cada vez mais presentes nas reflexões das equipes das escolas e das unidades básicas de saúde.

A problematização e o entendimento das consequências de alterações no ambiente permitem compreendê-las como algo produzido pela ação humana, em determinados contextos históricos, e comportam diferentes caminhos de superação.

Dessa forma, o debate na escola pode incluir a dimensão política e a perspectiva da busca de soluções para situações como o combate ao Aedes, os cuidados básicos para evitar os focos do mosquito nas residências, espaços públicos e áreas urbanas, bem como a adoção de comportamentos favoráveis à promoção de ambientes saudáveis.

A solução dos problemas ambientais tem sido considerada cada vez mais urgente para garantir nosso futuro e depende da relação que se estabelece entre sociedade/natureza, tanto na dimensão coletiva quanto na individual.

A proposta deste Guia de Relatos de Experiências é fornecer um conjunto de atividades capazes de estimular e enriquecer o trabalho educativo dos profissionais de saúde e de educação para que, juntamente com estudantes e comunidade, promovam a prevenção, a identificação e a eliminação dos focos do mosquito, além de incentivar a adoção de práticas sanitárias e sociais que podem coibir a propagação das doenças transmissíveis e minimizar os agravos à saúde.

Espera-se que a Semana Saúde na Escola amplie o reconhecimento das ações planejadas e executadas no âmbito do programa, além do fortalecimento da integração e articulação entre os setores da Saúde e da Educação no nível local.

A Semana Saúde na Escola compreenderá ações de atenção à saúde dos escolares e de promoção da saúde. A mobilização acontecerá no período de 7 a 11 de março de 2016, envolvendo intersetorialmente o planejamento das redes de educação básica e atenção à saúde nas ações de identificação e eliminação dos focos do mosquito Aedes aegypti e construção de ambientes saudáveis e escolas sustentáveis.

Por fim, esperamos que estas experiências contribuam e apoiem a organização das atividades durante a Semana Saúde na Escola e ao longo de todo ano letivo e que a vida saudável se torne permanente no ambiente do educando.

Tenham uma ótima semana!

Dados Pessoais

Nome:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Estado:

Telefone:

Celular:

E-mail:

Informações Importantes

Tipo Sanguíneo:

Fator RH: Negativo Positivo

Alérgico a:

Em caso de acidente, avisar

Nome:

Telefone:

Nome:

Telefone:

Médico:

Telefone:

Assistência Médica:

Telefone:

Calendário

2016

Janeiro							Fevereiro							Março							Abril									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S			
					1	2				1	2	3	4	5	6				1	2	3	4	5						1	2
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9			
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16			
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23			
24	25	26	27	28	29	30	28	29	27	28	29	30	31	24	25	26	27	28	29	30	24	25	26	27	28	29	30			
31																														

Maio							Junho							Julho							Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13			
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	24	25	26	27	28	29	30	28	29	30	31			
29	30	31	26	27	28	29	30	31																			

Setembro							Outubro							Novembro							Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2	3	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	6	7	
4	5	6	7	8	9	10	9	10	11	12	13	14	15	6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	16	17	18	19	20	21	22	13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24	23	24	25	26	27	28	29	20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	30	31	27	28	29	30	25	26	27	28	29	30	31	25	26	27	28	29	30	31		

2017

Janeiro							Fevereiro							Março							Abril								
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S		
1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8		
8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15		
15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22		
22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	26	27	28	29	30	31	23	24	25	26	27	28	29	23	24	25	26	27	28	29
29	30	31																	30										

Maio							Junho							Julho							Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	1	2	3	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30	31		
28	29	30	31	25	26	27	28	29	30	30	31																

Setembro							Outubro							Novembro							Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
							1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	3	4	5	6	7	8	9			
3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	10	11	12	13	14	15	16
10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	17	18	19	20	21	22	23
17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	24	25	26	27	28	29	30
24	25	26	27	28	29	30	29	30	31	26	27	28	29	30	26	27	28	29	30	31	31						

2018

Janeiro							Fevereiro							Março							Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
							1	2	3	4	5	6	1	2	3	1	2	3	4	5	6	7					
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
28	29	30	31	25	26	27	28	25	26	27	28	29	30	31	25	26	27	28	29	30	31	29	30				

Maio							Junho							Julho							Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
							1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7		
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25
27	28	29	30	31	24	25	26	27	28	29	30	29	30	31	29	30	31	26	27	28	29	30	31				

Setembro							Outubro							Novembro							Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
							1	2	3	4	5	6	1	2	3	1	2	3	4	5	6	7					
2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31	25	26	27	28	29	30	23	24	25	26	27	28	29	30	31		

Janeiro

Planejamento

01	02	03
04	05	06
07	08	09
10	11	12
13	14	15
16	17	18
19	20	21
22	23	24
25	26	27
28	29	30
31		

Escola saudável é aquela que se mobiliza com a comunidade para seleção e descarte adequado do lixo!

Fevereiro

Planejamento

01	02	03
04	05	06
07	08	09
10	11	12
13	14	15
16	17	18
19	20	21
22	23	24
25	26	27
28	29	

Março

Planejamento

01	02	03
04	05	06
07	08	09
10	11	12
13	14	15
16	17	18
19	20	21
22	23	24
25	26	27
28	29	30
31		

Escola saudável se mobiliza com a comunidade para cuidar da saúde.

Abril

Planejamento

01	02	03
04	05	06
07	08	09
10	11	12
13	14	15
16	17	18
19	20	21
22	23	24
25	26	27
28	29	30

Escola saudável faz a seleção e o descarte adequados do lixo.

Maio

Planejamento

01	02	03
04	05	06
07	08	09
10	11	12
13	14	15
16	17	18
19	20	21
22	23	24
25	26	27
28	29	30
31		

Escola saudável, comunidade saudável?

Junho

Planejamento

01	02	03
04	05	06
07	08	09
10	11	12
13	14	15
16	17	18
19	20	21
22	23	24
25	26	27
28	29	30

Vamos cuidar do meio ambiente, ganhe 10 minutos cuidando de seu quintal.

Julho

Planejamento

01	02	03
04	05	06
07	08	09
10	11	12
13	14	15
16	17	18
19	20	21
22	23	24
25	26	27
28	29	30
31		

Comunidade sem Aedes precisa de participação social e poder público juntos.

Agosto

Planejamento

01	02	03
04	05	06
07	08	09
10	11	12
13	14	15
16	17	18
19	20	21
22	23	24
25	26	27
28	29	30
31		

Lixo acumulado na rua, informe a prefeitura.

Setembro

Planejamento

01	02	03
04	05	06
07	08	09
10	11	12
13	14	15
16	17	18
19	20	21
22	23	24
25	26	27
28	29	30

Mantenha-se vigilante quanto à limpeza da sua casa, cuidando para que pratinhos com vasos de plantas, lixeiras, baldes, ralos, calhas, garrafas, pneus e até brinquedos não sirvam de criadouro para as larvas do mosquito.

Outubro

Planejamento

01	02	03
04	05	06
07	08	09
10	11	12
13	14	15
16	17	18
19	20	21
22	23	24
25	26	27
28	29	30
31		

Mantenha-se vigilante quanto à limpeza do seu bairro. Denuncie o acúmulo de lixo e entulho ou qualquer recipiente que possa abrigar a larva do mosquito.

Novembro

Planejamento

01	02	03
04	05	06
07	08	09
10	11	12
13	14	15
16	17	18
19	20	21
22	23	24
25	26	27
28	29	30

Cuidado. Caso observe o aparecimento de manchas vermelhas na pele, olhos avermelhados ou febre, busque um serviço de saúde para atendimento.

Dezembro

Planejamento

01	02	03
04	05	06
07	08	09
10	11	12
13	14	15
16	17	18
19	20	21
22	23	24
25	26	27
28	29	30
31		

Escola saudável é ambiente que eu cuido, você cuida, todos cuidamos!

**Comunidade Escolar Mobilizada
contra o *Aedes aegypti*
Dengue, Chikungunya, Zika**



PROGRAMA
SAÚDE
ESCOLAR

Aedes aegypti

O que é *Aedes aegypti*?

Os insetos da ordem Diptera pertencentes à família Culicidae são conhecidos como mosquitos, pernilongos, muriçocas ou carapanãs. Possuem como características morfológicas o corpo delgado, delicado, coberto de escamas e pernas longas. A maior parte das fêmeas exerce hematofagia, isto é, alimentam-se de sangue e, além do desconforto causado ao hospedeiro pela picada, podem transmitir vários patógenos. Entre as espécies conhecidas da família, destaca-se o *Aedes (S.) aegypti* (Linnaeus, 1762) por ser importante vetor de vírus, como aqueles causadores da dengue, chikungunya e zika.

A espécie *A. aegypti* possui ciclo de desenvolvimento completo ou holometábolo, ou seja, passa por quatro estágios durante o desenvolvimento: ovo, larva (com quatro estádios), pupa e adulto. As formas imaturas de *A. aegypti* se desenvolvem em água doce, limpa, parada e com pouca matéria orgânica, tendo como criadouros preferenciais recipientes artificiais, como pneus, latas, vasos de plantas, além de caixas d'água, tambores e cisternas destampadas. Possui hábito diurno, apresentando o pico das atividades de alimentação durante o dia, podendo também picar à noite. Devido ao seu caráter conhecidamente antropofílico (preferência pelo homem), o *A. aegypti* é encontrado tanto dentro como nos arredores das residências.

O que é a dengue?

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil, foi identificada pela primeira vez em 1986. Estima-se que 50 milhões de infecções por dengue ocorram anualmente no mundo. A principal forma de transmissão é pela picada dos mosquitos *Aedes aegypti*. Há registros de transmissão vertical (gestante - bebê) e por transfusão de sangue. Existem quatro tipos diferentes de vírus da dengue: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4.

Qual o tratamento para a dengue?

A infecção por dengue pode ser assintomática, leve ou causar doença grave, levando à morte. Normalmente, a primeira manifestação da doença é a febre alta (39°

a 40°C), de início abrupto, que geralmente dura de dois a sete dias, acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e coceira na pele.

Quais os sintomas?

Perda de peso, náuseas e vômitos são comuns. Na fase febril inicial da doença, pode ser difícil diferenciá-la. A forma grave inclui dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, sangramento de mucosas, entre outros sinais. Ao apresentar os sintomas, é importante procurar um serviço de saúde. Não existe tratamento específico para a dengue. Ele é feito para aliviar os sintomas. Quando aparecer os sintomas, é importante procurar um serviço de saúde mais próximo, fazer repouso e ingerir bastante líquido. Importante não tomar medicamentos por conta própria.

Como prevenir?

Ainda não existe vacina ou medicamentos contra a dengue. Portanto, a única forma de prevenção é acabar com o mosquito, mantendo o domicílio sempre limpo, eliminando os possíveis criadouros. Roupas que minimizem a exposição da pele durante o dia, quando os mosquitos são mais ativos, proporcionam alguma proteção às picadas e podem ser adotadas principalmente durante surtos. Repelentes e inseticidas também podem ser usados, seguindo as instruções do rótulo. Mosquiteiros proporcionam boa proteção para aqueles que dormem durante o dia (por exemplo: bebês, pessoas acamadas e trabalhadores noturnos).

Como denunciar os focos do mosquito?

As ações de controle da dengue ocorrem, principalmente, na esfera municipal. Quando o foco do mosquito é detectado e não pode ser eliminado pelos moradores de determinado local, a Secretaria Municipal de Saúde deve ser acionada.

O que é a chikungunya?

A febre chikungunya é uma doença transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. No Brasil, a circulação do vírus foi identificada pela primeira vez em 2014. Chikungunya significa "aqueles que se dobram" em swahili, um dos idiomas da Tanzânia. Refere-se à aparência curvada dos pacientes que foram atendidos na primeira epidemia documentada, na Tanzânia, localizada no leste da África, entre 1952 e 1953.

Quais os sintomas?

Os principais sintomas são febre alta de início rápido, dores intensas nas articulações dos pés e mãos, além dos dedos, tornozelos e pulsos. Pode ocorrer ainda dor de cabeça, dores nos músculos e manchas vermelhas na pele. Não é possível ter chikungunya mais de uma vez. Depois de infectada, a pessoa fica imune pelo resto da vida. Os sintomas iniciam-se entre 2 e 12 dias após a picada do mosquito. Este adquire o vírus CHIKV ao picar uma pessoa infectada, durante o período em que o vírus está presente no organismo infectado. Cerca de 30% dos casos não apresentam sintomas.

Como é feito o tratamento?

Não existe vacina ou tratamento específico para chikungunya. Os sintomas são tratados com medicação para a febre (paracetamol) e dores articulares (anti-inflamatórios). Não é recomendado usar ácido acetilsalicílico (AAS) devido ao risco de hemorragia. Recomenda-se repouso absoluto ao paciente, que deve beber líquidos em abundância.

Como prevenir?

Assim como a dengue, é fundamental que as pessoas reforcem as medidas de eliminação dos criadouros de mosquitos nas suas casas e na vizinhança. Quando há notificação de caso suspeito, as Secretarias Municipais de Saúde devem adotar ações de eliminação de focos do mosquito nas áreas próximas à residência e ao local de atendimento dos pacientes.

O que é o zika?

O zika é um vírus transmitido pelo *Aedes aegypti* e identificado pela primeira vez no Brasil em abril de 2015. O vírus zika recebeu a mesma denominação do local de origem de sua identificação, em 1947, após detecção em macacos sentinelas para monitoramento da febre amarela, na floresta Zika, em Uganda.

Quais os sintomas?

Cerca de 80% das pessoas infectadas pelo vírus zika não desenvolvem manifestações clínicas. Os principais sintomas são dor de cabeça, febre baixa, dores leves nas articulações, manchas vermelhas na pele, coceira e vermelhidão nos olhos. Outros sinais menos frequentes são inchaço no corpo, dor de garganta, tosse e

vômitos. No geral, a evolução da doença é benigna e os sintomas desaparecem espontaneamente após três a sete dias. No entanto, a dor nas articulações pode persistir por aproximadamente um mês. Formas graves e atípicas são raras, mas, quando ocorrem, podem, excepcionalmente, evoluir para óbito, como identificado no mês de novembro de 2015, pela primeira vez na história. Observe o aparecimento de sinais e sintomas de infecção por vírus zika e busque um serviço de saúde para atendimento, caso necessário.

Como é transmitida?

O principal modo de transmissão descrito do vírus é pela picada do *Aedes aegypti*. Outras possíveis formas de transmissão do vírus zika precisam ser avaliadas com mais profundidade, com base em estudos científicos. Não há evidências de transmissão por meio do leite materno, assim como por urina, saliva e sêmen. Conforme estudos aplicados na Polinésia Francesa, não foi identificada a replicação do vírus em amostras do leite, assim como a doença não pode ser classificada como sexualmente transmissível. Também não há descrição de transmissão por saliva.

Qual o tratamento?

Não existe tratamento específico para a infecção pelo vírus zika. Também não há vacina contra o vírus. O tratamento recomendado para os casos sintomáticos é baseado no uso de acetaminofeno (paracetamol) ou dipirona para o controle da febre e manejo da dor. No caso de erupções pruriginosas, os anti-histamínicos podem ser considerados. Não se recomenda o uso de ácido acetilsalicílico (AAS) e outros anti-inflamatórios, em função do risco aumentado de complicações hemorrágicas descritas nas infecções por outros flavivírus. Os casos suspeitos devem ser tratados como dengue, devido à sua maior frequência e gravidade conhecida.

Vírus zika X microcefalia

Microcefalia é uma malformação congênita em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada. Neste caso, os bebês nascem com perímetro cefálico (PC) menor que o normal, ou seja, igual ou inferior a 32 cm. Essa malformação congênita pode ser efeito de uma série de fatores de diferentes origens, como substâncias químicas e agentes biológicos (infecciosos), como bactérias, vírus e radiação. Saiba mais acessando: saude.gov.br/combateaedes.



O mosquito da dengue transmite Zika, que pode causar microcefalia.

De norte a sul do Brasil, a mobilização social e as ações contínuas de prevenção têm sido as principais formas de combate à dengue, zika e chikungunya. O PSE defende a integração e a articulação de saberes e experiências no planejamento e na realização das ações de identificação e eliminação dos focos do mosquito *Aedes aegypti*, associadas a atividades de educação em saúde ambiental para a promoção de ambientes saudáveis. É estratégica, para a execução das ações, a participação dos mais diversos atores no território, com destaque para:

Grupos de Trabalho Intersectoriais do PSE – GTIs - Esses grupos são compostos por representantes da saúde, educação e outros parceiros locais identificados a partir da realidade de cada território. São os responsáveis pela articulação local das ações do PSE.

Se você faz parte do GTI, sabe da importância dessas parcerias locais!

Se você não conhece o GTI, localize-o no seu município e proponha parcerias!

Secretarias de Saúde – Vigilância em Saúde: podem auxiliar na construção de painéis e apresentações com dados epidemiológicos referentes à saúde ambiental e à incidência da dengue, chikungunya e zika no território, assim como no mapeamento e indicação de áreas prioritárias para as ações de combate e controle ao mosquito. As áreas de vigilância ambiental e sanitária também podem apoiar o desenvolvimento de atividades complementares relacionadas aos determinantes ambientais e sociais, como o tratamento e a destinação adequada dos resíduos sólidos e aspectos de controle da qualidade da água, além de poder orientar a atuação dos profissionais de saúde e agentes de endemias para contribuir com a elaboração e execução das atividades.

Secretaria de Saúde – Atenção à Saúde: As Equipes Multidisciplinares de Saúde podem auxiliar tanto na sensibilização e capacitação de educandos e comunidade escolar, como apoiar no desenvolvimento de atividades de avaliação em saúde dos escolares.

Secretaria de Educação – Regionais de Ensino: As secretarias de educação e regionais de ensino podem contribuir com a mobilização das comunidades escolares de áreas prioritárias e com o conhecimento relativo à prevenção e à proteção à saúde, assim como envolver e incentivar a participação de todas as escolas municipais ou estaduais, no sentido de fortalecer uma ação ampliada e coordenada no âmbito dos territórios.

Secretarias de Agricultura/Saneamento/Meio Ambiente – Diferentes setores governamentais podem contribuir com a realização de atividades complementares que possibilitem uma compreensão ampliada dos aspectos ambientais e sociais que colaboram com a propagação das doenças transmissíveis no âmbito do território, como plantio de hortas escolares, visitas às estações de tratamento e controle da qualidade da água, divulgação da importância do uso consciente dos recursos naturais, tratamento e destinação adequada de resíduos, reciclagem, entre outras.

Instituições Sociais – Existem diferentes entidades de defesa e proteção ao meio ambiente com atuação em diferentes estados e municípios, geralmente, essas entidades possuem expertise e especialistas que podem cooperar com a elaboração e o desenvolvimento de atividades para os diferentes públicos das comunidades escolares.

Setores Privados – Poderão contribuir com a mobilização e sensibilização da comunidade, assim como auxiliar na reprodução e distribuição de materiais de divulgação, de orientação e de apoio à realização de ações.

Semana Saúde na Escola
Comunidade Escolar Mobilizada contra
o *Aedes Aegypti*
Relatos de Experiências



Relatos de Experiências de Mobilização da Comunidade Escolar no Combate ao *Aedes aegypti*

Para apoiar o desenvolvimento de ações de combate ao *Aedes aegypti* na comunidade escolar com apoio das equipes de saúde e educação, o PSE selecionou um conjunto de relatos de experiências, entre os mais de mil que recebeu. As experiências relatadas pelas escolas e municípios são muito ricas. Destacam-se alguns aspectos:

Intersetorialidade: ninguém faz nada sozinho ou isolado. Unir esforços e saberes da educação, da saúde e de outras áreas com diferentes parceiros potencializa os resultados.

Participação de atividades nas comunidades: as atividades que apresentam articulação com as comunidades, pais, unidades básicas de saúde, meio ambiente e outros enriquecem o trabalho desenvolvido nas escolas e refletem na comunidade. Um exemplo disso é o compartilhamento de informações e cuidado dos estudantes e famílias no combate ao Aedes.

Saúde ambiental: o mosquito da dengue se reproduz onde o ambiente não é protegido, o qual favorece a proliferação de criadores. As experiências atribuem maior significado para o aprendizado coletivo quando contemplam as práticas de cuidado com o meio ambiente. Exemplo: destinação adequada dos resíduos sólidos (lixo) e uso de estratégias de reciclagem.

Metodologias didático-pedagógicas: a criatividade e as ações coletivas são a marca das atividades. Um grande conjunto de recursos lúdicos e pedagógicos está sendo mobilizado nas escolas no processo de ensino-aprendizagem. Abordagem interdisciplinar sobre o tema também se destaca.

Educomunicação: uso de diferentes mídias para criar peças e materiais de comunicação para ação na escola e na comunidade, envolvendo concursos e exposição dos materiais. Rádios comunitárias e boletins das atividades elaborados pelos alunos também são estratégias importantes de combate ao Aedes.

Protagonismo estudantil: a participação e a mobilização dos estudantes nos diferentes níveis de ensino se mostram como estratégia de destaque dessas experiências com forte presença na atuação dentro da escola e nas comunidades do seu entorno.

Práticas não recomendadas: algumas escolas adotam estratégias que podem vir a se constituir como novos focos ou criadouros do mosquito.

Em tempos de transmissão de dengue, chikungunya e zika no Brasil, temos que ficar atentos com relação às informações que recebemos e às práticas realizadas para o combate ao vetor *Aedes aegypti*. Muitas destas práticas, apesar de bem intencionadas, podem ter o efeito contrário e, ao invés da redução na população de insetos no ambiente, podem acabar intensificando a presença do mosquito.

Como exemplo dessas práticas, pode-se citar: a construção de armadilhas para captura do *Aedes aegypti*. Essas armadilhas, normalmente confeccionadas com garrafas PET e água, têm o objetivo de capturar as fêmeas do inseto no momento da oviposição, aprisionando tanto as larvas que nascem dos ovos colocados quanto as próprias fêmeas. O problema é que, com o passar do tempo, as pessoas acabam não mais priorizando a armadilha e, após algumas semanas, estes recipientes acabam se transformando em criadouros nos locais onde foram instaladas. Sendo assim, não há recomendação da realização desta atividade nas residências e nem no ambiente escolar.

Outra prática comumente disseminada é a utilização da planta crotalária para atração de libélulas, predadores naturais de vários insetos, incluindo o *Aedes aegypti*. O objetivo é criar um ambiente favorável para a proliferação do mosquito, com possível atração de um predador, que seria a libélula. Não há necessidade de se ofertar um criadouro para atrair o mosquito e, depois, o seu predador! Dê preferência por procurar aqueles locais passíveis de acúmulo de água, já existentes, evitando que virem criadouros. Jogue fora o que não for necessário, dando o destino adequado ao resíduo gerado. Retire a água acumulada, lave os recipientes com água e sabão e os deixe em locais secos.

Não existe estratégia única para se combater o mosquito *Aedes aegypti*. A ação conjunta da população, evitando os possíveis criadouros dos insetos nas casas, no ambiente de trabalho e nas escolas, associada àquelas ações realizadas pelo poder público, ainda é o modo mais efetivo para se eliminar o inseto da nossa convivência.

Relatos das Experiências



PROGRAMA
SAÚDE
ESCOLAR

Título: Tô Dentro! Aedes Tá Fora!

Responsável: Josdemar Muniz de Moraes

Município/UF: Araputanga – MT

Escolas: várias escolas do município de Araputanga

Etapas de ensino: Educação Infantil, Fundamental e Médio e Modalidade de Jovens e Adultos

Público envolvido: segmentos públicos, privados e organizações sociais, com ações intersetoriais, tendo como base a comunidade escolar

Experiência: o projeto piloto foi desenvolvido no ano de 2013, no município de Araputanga – MT. Neste ano, está sendo desenvolvido em 12 municípios de MT. Entre as ações, promove uma “competição” anual entre os municípios, escolas e turmas, na qual os participantes (profissionais de educação e alunos) são os promotores de saúde **em seus ambientes familiares (domicílio)** na eliminação de criadouros do *Aedes aegypti*. Os promotores de saúde, após ações de educação em saúde e cadastramento, recebem, cada um, uma credencial do projeto, com código numérico gerado pelo Sistema de Informação (SI), que é fixado em sua residência junto à Ficha de Visita Domiciliar do Programa da Dengue. Nas ações de rotina, os agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias supervisionam o domicílio em busca de criadouros do mosquito. Caso não encontrem, esse participante/credenciado resulta ponto positivo para a sua turma, escola e município, caso contrário, ponto negativo. Os resultados são registrados em um aplicativo no aparelho celular pelos agentes e transferidos ao SI. Os resultados de campo são consolidados no SI, que gera inúmeros relatórios. Exemplo: percentual de registro de domicílio sem criadouros do *Aedes aegypti* alcançado pelo município, escola e turma; percentual de adesão das escolas e turmas ao projeto, e outros, que são socializados a todos os participantes. O SI espacializa e georreferencia instantaneamente os imóveis positivos para o mosquito e os casos suspeitos das doenças.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
PROJETO: TÔ DENTRO! DENGUE TÁ FORA!



Título: sem título

Responsável: Maria Taylana Queiroz Martins

Município/UF: Canindé - CE

Escola: EEEP Capelão Frei Orlando

Etapa de ensino: Educação Profissional

Público envolvido: estudantes, professores, unidade básica de saúde e prefeitura

Experiência: o projeto foi desenvolvido por etapas de formação dos estudantes, promovendo a interdisciplinaridade tanto nas ações quanto na produção de material didático e informativo. Primeira etapa: palestra com agentes de endemias; atividade de exploração microscópica; confecção de planilhas; constituição de equipes de trabalho; mapeamento do bairro; orientações sobre prática da visita domiciliar. Segunda etapa: realização de visita domiciliar concomitante com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, com coleta seletiva do lixo no bairro. Terceira etapa: análise das informações obtidas e produção de dados sobre atividade do agente de endemias e sua problemática; quantitativo de domicílios fechados propícios ao desenvolvimento das larvas; visão dos domiciliados sobre o que é dengue; transmissão, tratamento, medidas de prevenção. Foram realizadas palestras sobre a temática e trabalhadas pelos professores das diversas áreas do conhecimento em propostas feitas nos seus conteúdos. Após as palestras, houve divisão em equipes, as quais visitaram as casas da quadra determinada pela secretaria de saúde, quando houve o trabalho de identificação de focos ou prováveis focos do mosquito, em datas previstas e combinadas com a direção da escola e a secretaria de saúde. Foram firmadas parcerias com a secretaria de saúde (Setor de Endemias), prefeitura municipal e comércios locais para anexar cartazes e orientações prováveis. A cada mês, os alunos faziam visitas a cada residência da quadra proposta pela secretaria de saúde, nas quais havia orientação sobre prevenção e controle ao morador, bem como verificação do local segundo autorização do residente. Caso não houvesse possibilidade de ir ao local por não cooperação do residente, esse fato era informado à secretaria de saúde por meio de relatório mensal, feito pelos alunos na aula. Ao fim do projeto, todos os comerciantes de Canindé e moradores foram incentivados a adotar a prática da prevenção contra a dengue. Os alunos realizaram juntamente com a Secretaria de Meio Ambiente e comunidade uma coleta seletiva de lixo, para evitar possíveis focos nas áreas urbanas.

Título: Manutenção e Conservação do Ambiente Escolar

Responsável: Adriana Cândido Pires

Município/UF: Faxinal – PR

Escola: Escola Estadual Professor Augusto Bahls

Etapa de ensino: Ensino Fundamental

Público envolvido: estudantes, professores, agente I e II, equipe escolar e prefeitura municipal

Experiência: no ano passado foi desenvolvido o projeto “Manutenção e Conservação do Ambiente Escolar” e, durante a execução, houve diversas atividades direcionadas para o combate ao mosquito *Aedes aegypti* com o intuito de conscientizar toda a comunidade escolar sobre as doenças disseminadas pelo acúmulo de lixo e a relação do lixo sólido com a dengue. Semanalmente, durante o mutirão da limpeza, todos os participantes do projeto – alunos, professores, agente de endemias, direção e equipe pedagógica – recolham do ambiente escolar os lixos e prováveis depósitos de água para eliminar possíveis criadouros do mosquito. Contamos com a parceria da prefeitura municipal para o recolhimento de entulhos no terreno da quadra esportiva da escola. O trabalho de conscientização aconteceu em todas as aulas, com a realização de debates, confecção de cartazes, mural, palestras, produção de textos, entre outros. Nas reuniões de pais, a preocupação em relação ao *Aedes aegypti* foi abordada. Foi solicitado a eles que mantivessem seus quintais limpos e que, constantemente, verificassem os recipientes que armazenam água parada (vasos de flores, plantas e outros). Os alunos tiveram grande participação em todas as ações propostas e demonstraram maior interesse em cuidar do ambiente escolar e mantê-lo limpo para evitar problemas relacionados à dengue e outros. O ambiente escolar foi modificado e os alunos tornaram-se mais responsáveis, preocupando-se em cuidar da escola e compreendendo que, quanto mais organizada e limpa, maior será o seu bem-estar.



Título: A Gente contra a Dengue

Responsável: Rosa Magda dos Santos

Município/UF: Natal – RN

Escolas: 62 escolas do município

Modalidade de ensino: Ensino Fundamental

Público envolvido: alunos do 5º ao 9º ano, educadores e profissionais de saúde do Centro de Zoonoses/Secretaria Municipal de Saúde e iniciativa privada, com apoio de um supermercado

Experiência: o projeto “A Gente contra a Dengue” foi iniciado no município de Natal – RN em 2009. A metodologia envolve a realização de oficinas lúdicas e interativas

para estudantes do 5º ao 9º ano, os quais atuam como multiplicadores com seus pares na escola e ambientes de vida. Além deles, envolvemos educadores, que os acompanham nas oficinas e auxiliam na realização das atividades na escola. A ação envolve um Concurso de HQ, o qual já premiou 20 alunos com as melhores histórias sobre a dengue. As oficinas são ministradas pela equipe do CCZ-SMS e Secretaria Municipal de Educação/SME, envolvendo teatro de mamulengo, apresentação de vídeos, formação de painel com tira dúvida sobre a dengue, simulação. Os estudantes multiplicadores desenvolvem na escola gincanas, peças de teatro, divulgam informações com vídeos, coordenam a vigilância sobre o recolhimento do lixo na escola e em suas residências, criam músicas, paródias, divulgam e participam do Concurso de HQ, preparam apresentações para a festa da culminância e esperam ansiosos pela premiação: um *notebook* para o 1º lugar e uma máquina fotográfica para o 2º e 3º colocados. A tiragem dos exemplares da cartilha, com informações sobre o mosquito da dengue, cuidados, dicas de prevenção, jogos, quebra-cabeça, caça-palavras, além de CDs com músicas e vídeos educativos (anexos da cartilha), faz parte do *kit* de materiais, que é composto ainda por camiseta, mochila e boné, destinados a cada estudante participante do projeto.

Título: Reciclando Atitudes contra a Dengue

Responsáveis: Janine Carvalho Martins e Maria Elisabete Rocha Rezende

Município/UF: Mineiros - GO

Escola: Escola Municipal Tonico Correadeira, Escola Municipal Dom Bosco, Escola Municipal Santo Antonio, Escola Municipal Salviano Amorim, Escola Municipal Padre Maximino Alvarez Gutierrez e Escola Municipal Maria Aparecida de Almeida Paniago

Modalidades de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Público envolvido: Coordenação de Atenção Básica da Secretaria de Saúde, agentes comunitários de saúde, Nasf, Vigilância Epidemiológica, Direção das escolas envolvidas, Coordenação Pedagógica da Secretaria de Educação, alunos e pais e a empresa de reciclagem Ecoreciclagem

Experiência: a campanha “Reciclando Atitudes contra a Dengue” foi feita entre os meses de novembro de 2015 e fevereiro de 2016, com o objetivo de trocar embalagens recicláveis por material escolar (cola branca, apontador, lápis, lapiseira, grafite, borracha e caderno de 10 matérias). A troca era realizada de acordo com a quantidade de embalagens entregues. A cada semana, o local de coleta acontecia em um bairro da cidade, de acordo com a proximidade das escolas envolvidas. Todo o lixo recolhido foi enviado para a empresa de reciclagem Ecoreciclagem. Durante o período da campanha, foram recolhidos 5.268 quilos de embalagens recicláveis e feita conscientização em relação à dengue junto às crianças e familiares. Além disso,

muitos pais/responsáveis relataram economia na aquisição de material escolar. Houve grande apoio dos agentes comunitários de saúde e agentes de endemias durante toda a campanha. Em cada escola, foi feito o dia “D”, no qual a arrecadação das embalagens/latas era realizada com grande envolvimento de todo o corpo escolar. Esta foi uma campanha muito satisfatória, em que houve envolvimento e acolhimento das secretarias de saúde e educação conjuntamente. As atividades terão continuidade em 2016 e as turmas que mais arrecadarem embalagens para reciclagem ganharão um passeio para o Parque Nacional das Emas, da região, e um dia no clube da hípica, que tem piscina, futebol, peteca etc.



Título: Agentes Mirins de Combate à Dengue – Preservar para Prevenir

Responsável: Vivian Caroline Morais Valle

Município/UF: Lagoa Santa – MG

Escolas: C. Mun. Educ. Inf. Menino Jesus, Centro de Educação Infantil Maria dos Anjos, EM Alberto Santos Dumont, EM Cel. Pedro Vieira de Freitas, EM Dona Aramita, EM Dona Maria Augusta, EM Dona Marucas, EM Dona Nana, EM Dona Santinha, EM Dr. Lund, EM Herculano Liberato de Almeida, EM Messias Pinto Alves, EM Nilza Vieira de Azeredo Melo, EM Odete Valadares, EM Profa. Claudomira, EM Profa. Mércia Margarida Lacerda Machado, EM Professor Mello Teixeira, Escola Municipal de Lapinha, PEM Antônio de Castro Figueiredo e PEM N. Senhora de Belém

Etapas de Ensino: Educação Infantil e Ensino fundamental

Público envolvido: estudantes, equipe escolar, equipe de epidemiologia que atua no Programa Saúde na Escola, grupo gestor do PSE – Grupo de Trabalho Intersectorial (GTI), diretoria do Meio Ambiente, Limpeza Urbana, ASCAMARE, Educação e Saúde

Experiência: o projeto “Agentes Mirins de Combate à Dengue – Preservar para Prevenir” teve como objetivo conscientizar os alunos e a comunidade local em relação à preservação ambiental e sua importância para a prevenção de doenças endêmicas (em especial, a dengue), tendo, como consequência, a melhoria da qualidade de vida e a formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de atuar na realidade em que vivem, transformando e modificando-a. Ações: 1º momento – Sensibilização dos diretores das escolas municipais com sugestão de representantes para participar da equipe responsável pela finalização da metodologia do projeto; 2º momento – Reuniões com a equipe para a finalização do projeto e escolha dos grupos dos alunos que seriam multiplicadores nas escolas, levando em consideração a faixa etária deles para definição das atividades; 3º momento – Definição do cronograma das atividades a serem desenvolvidas nas escolas. Atividades: oficina de reciclagem (confeção de jardineira de garrafa PET); peça teatral relacionada

ao tema, seguida de debate/discussão; e debate sobre lixo comum e lixo reciclável. Finalização: Ecopraça. A experiência proporcionou o envolvimento dos profissionais responsáveis pela execução das ações e o diálogo intersetorial, além de as ações terem se tornado parte do calendário anual do Programa Saúde na Escola.

Título: sem título

Responsável: Luciana Gasparelo

Município/UF: Imbituva - PR

Escolas: Apiaba E M DE EF - Faxinal dos Galvão E R M DE EF - Colônia Bela Vista e R M EF - Colônia Ribeira E R M EF

Etapa de ensino: Ensino Fundamental

Público envolvido: agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, enfermeiro da Unidade de Saúde da Bela Vista, uma aluna e Vigilância Sanitária de Imbituva

Experiência: foi realizado teatro com duração de aproximadamente 15 minutos para todos os turnos das escolas relacionadas. O teatro narrava a história de uma menina que vivia com os pais numa casa bem cuidada, onde a mãe se preocupava muito com a limpeza por causa das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. A menina precisou passar um dia na casa da avó, que tinha um quintal com muito lixo onde o mosquito ficava “voando”. A menina a alertou quanto à sujeira e às doenças, mas a avó acreditava que essas doenças só existiam nas cidades grandes. Um dia, a avó ficou doente e foi levada pela família para a unidade de saúde, sendo diagnosticada com dengue. A médica orientou todos os cuidados que ela deveria ter para não criar mais o mosquito em casa. A família retorna para a casa da avó e faz uma faxina no quintal. E, então, quando o mosquito volta, ele fica decepcionado em não ter mais lugar para colocar seus ovos, perguntando às crianças se alguém tem água parada em casa para ele ir morar. Elas ficaram atentas durante todo o teatro e, ao final, nenhuma queria o mosquito em sua casa. Ao serem questionadas, as crianças sabiam responder o que deveriam fazer para eliminar o mosquito. Ao término do teatro, todas receberam um *kit* de “Patrulheiros da Dengue”, com mochila, jogo de dados, squeeze, jornal sobre a dengue e chikungunya, caneta e pôster com a lista de *check-up* e convite para a Hora H. As crianças ficaram atentas durante todo o teatro. Ao final, nenhuma queria o mosquito em sua casa e, ao serem questionadas todas sabiam responder o que deveriam fazer para eliminar o mosquito.

Título: sem título

Responsável: João Carlos de Oliveira

Escolas: Escola Técnica de Saúde (ESTES) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Escola Estadual de Uberlândia (MUSEU)

Município: Uberlândia – MG

Etapas de ensino: Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional

Público envolvido: comunidades das escolas (ESTES e MUSEU), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Uberlândia (IFTM – Fazenda Sobradinho) e população em geral de Uberlândia

Experiência: a dengue é uma arbovirose que afeta a saúde pública em quase todo o mundo. O vetor transmissor é o *Aedes aegypti*, que também transmite a febre amarela, mas, no Brasil, tem ampliado os desconfortos para a população com a febre chikungunya e o zika vírus. As epidemias trazem consequências danosas às pessoas ao exercer as suas funções cotidianas e estabelecem caos na área da saúde, com mortes ou deixando sequelas para o resto da vida (microcefalia). As campanhas de vigilância e controle do *Aedes aegypti* precisam da efetiva participação de todos num mesmo plano de ações. Realizamos um projeto, por meio de parcerias com a mobilização das pessoas para a eliminação dos criadouros, baseado em duas frentes: a) estratégias de promoção da saúde – estabelecimento de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes e entornos saudáveis, empoderamento e ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação dos serviços de saúde; e b) princípios da andragogia – necessidade de saber, autoconceito de aprendiz, papel das experiências, prontidão para aprender, orientação para aprendizagem e motivação. As ações acontecem com as escolas parceiras e as comunidades por meio de constantes reuniões e atividades para informar sobre os resultados obtidos e as possíveis ações mais imediatas, como forma de sensibilizar e mobilizar as pessoas no seu cotidiano para a eliminação dos criadouros e prevenção da dengue em microterritórios. Foram instaladas ovitrampas, contendo 200 ml, nas residências dos moradores do IFTM, para identificar precocemente, em todos os períodos sazonais, a presença do vetor. As ovitrampas são depósitos de plástico preto (vasos de violetas), com capacidade de 500 ml, com água e uma palheta de eucatex fixa com clips nº 8, com dimensão de 15 cm de comprimento, 3 cm de largura e 3 mm de espessura, onde as fêmeas dos mosquitos depositam os ovos. A inspeção desses depósitos é semanal, quando, então, as palhetas são encaminhadas para exames em laboratório e substituídas por outras. As ovitrampas constituem método sensível e econômico na detecção precoce da presença e de infestações de vetores, em especial o *Aedes* e *Culex*, em diferentes ambientes. O monitoramento em campo é semanal, em que são verificadas e anotadas as condições das ovitrampas, medidas as quantidades da evaporação, temperaturas e umidades relativas em termômetros

(digitais e analógicos) e outras intercorrências. As palhetas são armazenadas numa caixa de papelão como proteção dos ovos e, depois, em laboratório, eles são quantificados em lupas estereomicroscópicas, sendo classificados em viáveis, eclodidos e danificados. Os ovos viáveis são colocados em copos plásticos com água dentro do mosquitário para acompanhamento dos ciclos evolutivos dos vetores (estágios – larvas, pupas e alados). Paralelamente, realizamos atividades de educação e saúde com as escolas e as comunidades com desenhos e escritas relacionados ao mosquitário, sobre a doença (modo de transmissão, quadro clínico e tratamento), o vetor (hábitos e criadouros) e, ainda, formação de redes comunitárias locais, como forma de mobilizar outras pessoas e eliminação de criadouros. Os desenhos e as escritas sempre são solicitados antes, durante e depois (sobre o que sabem sobre dengue/vetor e o que fazem para eliminar os criadouros). Posteriormente, são apresentados ovos, larvas e alados em lupas estereomicroscópicas, como forma de melhor idealização do que propomos sobre as relações ambientais estabelecidas dos vetores com a sociedade. Também expomos e dispomos modelos em espumas, em tamanhos grandes, com as devidas proporções, de ovos, larvas, pupas e alados, como forma de possibilitar aos participantes melhor visualização do ciclo evolutivo do vetor. O monitoramento do vetor foi e continua eficiente; os dados mobilizam as pessoas; os desenhos e escritas serão transformados em revista para divulgação das mobilizações; e diferentes segmentos da sociedade participam da divulgação dos resultados e da eliminação de criadouros.



Título: Todos contra a Dengue

Responsável: Débora Nunes Brito

Município: Teolândia – BA

Escola: Escola Municipal Zacarias Borges de Oliveira

Etapa de ensino: Ensino Fundamental

Público envolvido: equipe escolar, estudante, pais e comunidade escolar

Experiência: a metodologia “Todos contra a Dengue” adotou a visão ecossistêmica para explicar como as complexas interações entre o *Aedes aegypti* e o homem influenciam na saúde do ser humano. Partindo desse princípio, o projeto foi desenvolvido ao longo de todo o ano, com a participação inicial da comunidade escolar e, posteriormente, do poder público e da comunidade local. Primeiro, foi realizado levantamento de informações sobre o tema, pesquisas, revisão bibliográfica e dados estatísticos, sempre com a participação dos alunos. As informações foram sistematizadas e trabalhadas em sala de aula e, ao final de um mês, os alunos apresentaram os resultados do trabalho em uma oficina. A apresentação dos trabalhos foi feita de várias formas e, inclusive, em formato de literatura de cordel. A oficina estimulou a leitura, a escrita e a valorização da cultura e de processos

criativos, tendo como pano de fundo o enfretamento ao *Aedes aegypti* e a prevenção das doenças transmitidas por esse vetor. Ao longo do ano, foram realizados mutirões em parceria com a secretaria de saúde do município, com a participação da comunidade escolar, agentes de endemias, agentes de saúde, guarda municipal, técnicos da secretaria de saúde, voluntários, pais e representantes das secretarias municipais de saúde e de educação. Durante os mutirões, foram entregues panfletos sobre o tema e os alunos foram divididos em grupos para visitar as casas e repassar as informações aprendidas. Focos de mosquito foram eliminados e materiais como garrafas PET foram coletados e utilizados, durante o ano, para confecção de bancos, mesas etc. Além dos mutirões, a rádio municipal foi disponibilizada para esclarecer a população sobre o *Aedes aegypti*. O trabalho foi desenvolvido sempre no sentido de incentivar a comunidade a compreender de forma crítica os processos de saúde e doença permeados pela relação homem/ecossistema.

Envolvemos professores por meio de encontros, consultas e pesquisas, em articulação com a coordenação pedagógica e direção da escola; conversa informal sobre o tema em questão; momento de questionamento sobre o tema; pesquisa nas principais fontes de comunicação; entrevista com adultos que já foram picados pelo mosquito e o que fazer para evitá-lo; ronda pela escola e comunidade à procura de focos da dengue; saída para observação de campo identificando possíveis focos; mutirão da limpeza na escola e comunidade; levantamento pelos alunos de dados estatísticos das causas e consequências da dengue em suas formas clássica e hemorrágica; discussão sobre os noticiários e pesquisas realizadas extrassala; motivação dos alunos e professores com propostas de atividades criativas e utilização das mídias e tecnologias; exibição e apresentação de slides (*data show*) sobre o tema a fim de esclarecer sobre a doença e motivar o trabalho a ser desenvolvido - *software* educativo (da dengue); divulgação dos meios de comunicação sobre o desdobramento desse projeto para que a população se conscientize sobre a importância de todos participarem; solicitação de apoio aos órgãos competentes, promovendo divulgação do projeto; aproveitamos todo o ano letivo para arrumar a escola com os materiais (recicláveis) recolhidos na coleta da ação contra a dengue.



Título: Relato das Experiências das Escolas para Identificar e Eliminar os Focos do *Aedes aegypti*

Responsável: Telma Guedes de Carvalho Nery

Município/UF: Santo Estevão – BA

Escola: Escola Municipal Marizélia de Jesus Rocha Leal

Etapa de ensino: Ensino Fundamental II

Público envolvido: comunidade escolar, Comitê de Educação Popular e Combate aos Mosquitos Transmissores da Dengue, Chikungunya e Zika (Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Obras, Polícia Militar, Conselho Tutelar, estação de rádio local, laboratório de análise clínica local, paróquia local e Ministério Público)

Experiência: o projeto do meio ambiente e sustentabilidade foi implementado pelos professores e alunos da escola e contou com a participação de toda a comunidade escolar e o apoio da prefeitura municipal e do comércio local. A importância da ação humana sobre a natureza e sua repercussão sobre a saúde pública norteou o trabalho. O combate às epidemias prejudiciais ao bem-estar da população, com destaque para as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, foi destacado. Pretendeu-se desenvolver nos alunos postura proativa e cidadã de reconhecimento de seu papel como agente de transformações, e não apenas de espectador de dada realidade. Professores e alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental I foram mobilizados, desenvolvendo ações interdisciplinares de incentivo à conscientização da população sobre a importância de preservar o meio ambiente e promover o uso racional dos recursos naturais para a promoção da saúde. A metodologia priorizou o planejamento claro e objetivo das aprendizagens e conquistas desejadas durante e após a aplicação do projeto para os alunos. A leitura de textos variados e o tema de sustentabilidade e meio ambiente foram abordados pela área de comunicação e linguagem por meio da construção de frases e pôsteres para a distribuição durante a Eco Caminhada. O Greenpeace e o seu papel como organização não governamental na defesa do meio ambiente foram discutidos na disciplina de Inglês. A Educação Física trabalhou a importância da caminhada e os benefícios advindos para o bem-estar físico, mental e psicológico, entre outros temas. A produção de cartazes e placas sobre preservação da água, reciclagem e coleta seletiva do lixo e assuntos correlatos foram trabalhados em Artes. Nas exatas, o tema foi tratado com o estudo do consumo de água e energia, por meio das contas de água (Embasa) e energia (Coelba) das residências dos alunos. Esse consumo foi estudado, tabelado e apresentado em forma de gráficos, que foram analisados por eles, focando a necessidade do consumo consciente dos recursos naturais. Os estudos sobre o meio ambiente, águas e sua contaminação e tratamento, saneamento básico, proliferação de doenças (mosquito *Aedes aegypti*), reciclagem e construção de brinquedos e objetos feitos com a utilização dos objetos reaproveitados foram aprofundados nas

aulas de Ciências. Em humanas, a escola promoveu debates e palestras sobre um rio da cidade, sua história, presente, futuro e sustentabilidade. Esses momentos contaram com a participação de profissionais da comunidade, como historiadores e engenheiro ambiental. Na disciplina de Geografia, foram trabalhados temas como ecologia, sustentabilidade e poluição dos rios. Para finalizar, na Cultura Popular, foram realizadas produções artísticas, escrita, leitura e canto de músicas relacionadas aos assuntos discutidos. Os professores assumiram a missão de trabalhar os conteúdos em sala de aula e construir as regras e posturas esperadas em relação aos alunos durante a caminhada. As regras visavam a garantir a ordem e a disciplina durante o trajeto nas ruas, assegurando a adequada interação dos alunos com as pessoas abordadas. Ao longo do trajeto, eles distribuíam sementes de crotalaria e instruíam a população por meio de cartazes, placas educativas e panfletos. O projeto atingiu o ápice com a caminhada pelas ruas do município e praças públicas, que foi encerrada com um ato público de abraço simbólico da Lagoa de Plínio, um dos recursos naturais de Santo Estevão.



Título: sem título

Responsável: Adriana Menezes Resende

Município/UF: Sete Lagoas - MG

Escolas: Escola Estadual Alonso Marques, Escola Municipal Helena Rodrigues Branco, Escola Municipal Jovelino Lanza, Escola Municipal Dalva Ferreira Diniz, Escola Municipal Lucas Rodrigo e Escola Municipal Márcio Paulino

Etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio

Público envolvido: alunos das escolas parceiras na Maratona Anual contra a Dengue/ Chikungunya/Zika Vírus, Assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal de Saúde, comunidade escolar e moradores próximos às escolas, comércio local, parceiros da prefeitura e empresas particulares

Experiência: foram pré-selecionadas seis escolas públicas para participar de um projeto de intensificação do controle da dengue em Sete Lagoas, em 2015. O projeto da maratona, apresentado à direção, ao professor coordenador e a seis alunos de cada escola, teve início no mês de abril. Os alunos se tornaram agentes de controle do mosquito na escola com o objetivo principal de tornar a participação dos estudantes em exercício de cidadania, atuando como agentes multiplicadores das medidas preventivas e promovendo a conscientização da população sobre o combate, visando a diminuição do índice de infestação predial do *Aedes aegypti* e da incidência de casos de dengue no município. Foram realizadas diversas tarefas: pesquisas; entrevistas com acometidos por doenças do mosquito; painel

educativo; mural com fotos de doentes; elaboração de álbum seriado; gibi ou jogo; teatro; passeata contra o mosquito; cuidado com organização e limpeza da escola; e apresentação do projeto para a escola. Durante o ano letivo, foi feito sorteio semanal para realização de ronda na casa de um aluno-agente (25/ano), sempre acompanhada pela equipe de mobilização. Se não fosse encontrado nenhum foco do mosquito, o aluno recebia Certificado de Agente Especial contra a Dengue, em forma de bottom, e a escola ganhava um ponto. O papel do agente especial era, com a orientação dos professores, checar a existência de possíveis focos na escola e residência, tomar medidas preventivas e, ainda, relatar para a equipe de educadores de controle da dengue situações de risco que ele não conseguisse resolver, como nos casos de caixas d'água quebradas ou descobertas, problemas com calhas, lajes e rebocos. No mês de novembro, foi feito o encerramento do projeto e realizadas outras tarefas, incluindo a apresentação de dois vestuários com reciclados, artesanato com reciclado, paródia, grito de guerra, vídeo sobre o trabalho realizado durante o ano ou sobre o mosquito e quiz com perguntas sobre o tema. O encerramento foi muito animado e teve a participação de banca de jurados, incluindo o vice-prefeito e parceiros. Após a contagem de pontos, houve premiação dos alunos pelos parceiros. O objetivo da maratona foi a conscientização da comunidade escolar e da comunidade próxima. Durante a experiência, os alunos e coordenadores empenharam-se em cumprir as tarefas conscientizando a todos da importância do combate ao mosquito.

Título: sem título

Responsável: Diego Santhiago Vieira Alves

Município: Redenção - PA

Escola: Eva Tomé de Souza

Etapa de ensino: Ensino Fundamental

Público envolvido: comunidade escolar e estudantes

Experiência: devido ao aumento dos focos do mosquito *Aedes aegypti* no município, há crescente número de pessoas contaminadas pelo vírus causador de doenças como a dengue, zika vírus e chikungunya. Isso acontece pela falta de conscientização da população, do grande número de terrenos baldios e de acúmulo de lixo. A comunidade escolar é muito importante no combate ao mosquito, principalmente porque os alunos são peças fundamentais no intermédio das informações do vetor e a doença que vem causando grande alarme de caráter internacional. Além disso, percebemos a grande preocupação deles quando encontravam focos do mosquito (fases larvárias, ovos, pupas) na grande quantidade de lixo vista no bairro e até na

própria escola e próximo a ela. A partir dessa “apreensão” vista nas crianças ao se depararem com a falta de saneamento básico e lixo, e da vontade demonstrada por elas em deixar os lugares mais limpos, prevenindo as consequências danosas, foi pensada em uma coleta de lixo no entorno da escola. Os alunos elaboraram panfletos, material educativo e coletes. E, acompanhados de suas professoras e vestindo os coletes produzidos por eles mesmos, saíram à procura de focos do *Aedes aegypti*. Logo, acharam no lixo, sem destino correto, garrafas PET, sacolas, copos descartáveis, pneus velhos, utensílios domésticos, armários e geladeiras. A ação aconteceu em diversos dias, no intuito de cobrir toda a área do entorno da escola. Diante deste cenário, os alunos realizaram orientações quanto ao perigo da transmissão de doenças e à importância da conscientização da própria população para mudança desta situação. Houve declamação de poemas, distribuição de sacos de lixo para a população e recolhimento de lixo pelos alunos, que demonstraram grande empenho e doação durante a ação realizada na comunidade. Foi possível perceber a situação crítica encontrada e o impacto na comunidade, que se sensibilizou com a ação e se tornou parceira.



Título: sem título

Responsável: Belchior Ribeiro Leite

Município/UF: Riachinho – MG

Escola: E. M. Diomedes de Araújo Valadares

Etapa de ensino: Ensino Fundamental

Público envolvido: equipe escolar, estudantes, prefeitura, secretaria de educação e comerciantes

Experiência: foi feito um jardim utilizando-se de materiais reciclados que iriam para o lixo, como garrafas PET e pneus velhos, evitando, assim, possíveis focos do *Aedes aegypti*.

Essa experiência teve a iniciativa das professoras do 2º ano e foi realizada no período de fevereiro e março de 2015, com aproximadamente 45 alunos.

Em sala de aula, foram trabalhados conteúdos teóricos sobre a questão ambiental, o plantio de mudas, o cuidado com as plantas, o mosquito *Aedes aegypti* e o combate à dengue. Em seguida, os alunos colocaram a mão na massa, dando início à montagem do jardim. Após montado, cada dia uma turma ficou responsável por regá-lo. A experiência foi importante por colocar em prática o conteúdo teórico discutido em sala de aula para eliminação dos focos do *Aedes aegypti*, além de enfeitar a entrada da escola.



Título: sem título

Responsável: professor Nelson da Conceição, área de Ciências Humanas, Sociologia

Município/UF: Barra do Bugres – MT

Escola: Escola Estadual Alfredo José da Silva

Etapa de ensino: Ensino Médio

Público envolvido: estudantes, equipe escolar, comerciantes, Câmara Lojista, secretaria de saúde, Polícia Ambiental e prefeitura

Experiência: os alunos do 1º ano do Ensino Médio da escola confeccionaram placas e cartazes de conscientização sobre o combate à dengue, que foram fixados pelo colégio. Aproveitando a Semana do Meio Ambiente, foi acordado também o “dia D” ao combate à dengue, por vários motivos, como: interesse dos alunos na temática de combate ao mosquito *Aedes aegypti*; preocupação da Secretaria de Saúde e Vigilância Sanitária e de toda a população; e quantidade de lixo espalhado pela cidade, especialmente à beira do Rio Paraguai e na própria escola. A ação, divulgada por vários meios de comunicação, anunciava que, no dia 3 de junho de 2014, haveria concentração na praça em frente ao Rio Paraguai, da cidade de Barra do Bugres. Compareceram aproximadamente 300 pessoas, entre alunos (também de outras

escolas), pais e algumas autoridades. À beira do rio, houve explicações sobre a importância das lixeiras seletivas e de como separar e realizar a coleta de lixo em vários locais, além de informações sobre questões ambientais e de preservação do rio. O mutirão seguiu recolhendo todo o lixo por onde passava, inclusive junto ao banhado, local onde pessoas entram com a ajuda de quatro canoas (voadeiras). Nesse dia, foram coletadas aproximadamente quatro toneladas de lixo, que foram retiradas pelo caminhão da prefeitura.



Título: sem título

Responsável: Edilce Maria Balbinot

Município/UF: Curitiba - PR

Escola: Colégio Estadual João Bettgega

Etapas de ensino: Ensino Fundamental e Médio

Público envolvido: estudantes, comunidade escolar e equipe escolar

Experiência: a partir da exibição de um filme comercial, foram levantadas as percepções dos estudantes acerca das epidemias e sua relação com o aumento de casos das doenças provocadas pelo mosquito *Aedes aegypti*: dengue, chikungunya e zika, e ainda de como a quantidade de lixo e resíduos sólidos produzidos pelos estudantes na escola, em intervalos das aulas e no recreio pode ajudar na prevenção dessa epidemia.

Antes do filme, foi aplicado questionário para avaliar as percepções dos estudantes sobre o tema. Depois, foram ministradas aulas expositivas desenvolvidas com conteúdos referentes a epidemias, forma de transmissão, sintomas, agente causador, ecossistemas urbanos, lixo, resíduos sólidos e prevenção, as quais problematizaram os ecossistemas urbanos e a destruição do habitat natural do mosquito e sua adaptação nos meios urbanos, reforçando-se a importância do cuidado com o descarte do lixo produzido na escola pelos estudantes que pode vir a ser possível criadouro do mosquito. Oportunizou-se também uma aula de campo, na qual os estudantes puderam utilizar recursos tecnológicos (celulares e máquinas fotográficas), para registrar em fotos os resíduos sólidos encontrados no pátio do colégio que poderiam funcionar como recipiente para a água da chuva, contribuindo para a proliferação do mosquito da dengue. Em seguida, elaboraram-se cartazes com as imagens feitas por eles, na organização de um mural de divulgação do trabalho para a comunidade escolar. Nesses cartazes, os alunos utilizaram o próprio lixo encontrado para demonstrar a quantidade que é produzida por eles na hora do intervalo. Ao término da atividade, foi aplicado novo questionário para verificação da compreensão dos estudantes. E a ação não parou por aí. Buscou-se também fazer interação nas redes sociais, disponibilizando as fotografias tiradas pelos estudantes e as do processo todo da sequência didática em um álbum no *Facebook*, para que pudessem interagir e observar o trabalho realizado.

Título: Tapera do nosso Jeito: Todos contra o *Aedes Aegypti* – Formação dos Agentes Mirins

Responsável: Claudiana de Souza Ferreira Silva

Município/UF: São José da Tapera – AL

Escolas: Audálio Maciano, Centro de Ensino Logos, Elizabeth Jacoba Maria Borgers, João Paulo II, Nossa Senhora de Fátima e Wellington Pinto Fontes

Etapa de ensino: Ensino Fundamental

Público envolvido: Núcleo de Promoção da Saúde – NUPS, equipe de endemias, estudantes e equipe escolar

Experiência: no Treinamento de Agentes Mirins, a equipe de promoção da saúde convida estudantes das redes pública e privada de ensino para identificar e eliminar os focos do *Aedes aegypti*. O treinamento ocorre durante dois dias, com aulas teóricas e práticas, de onde os estudantes saem capacitados para atuar dentro da própria comunidade escolar, em casa e juntamente com os profissionais de endemias e promoção da saúde, para informar e sensibilizar as pessoas sobre medidas simples de prevenção que podem evitar a proliferação do mosquito e, conseqüentemente, as doenças: dengue, zika e chikungunya. Este trabalho é continuidade das ações do projeto “Tapera do nosso Jeito: Todos contra o *Aedes aegypti*”, que vem acontecendo no município desde 2011 e tem como objetivo contribuir para minimizar os Índices de Infestação Predial (IIP) referentes às doenças transmitidas pelo mosquito. Por meio de ações de prevenção e promoção da saúde desenvolvidas em parceria com os profissionais da saúde, educação e limpeza urbana, busca-se envolver a sociedade em geral no processo de prevenção e controle do *Aedes*. Como o combate ao mosquito é de responsabilidade de todos, poder contar com escolares como multiplicadores de informações tem efeito positivo na própria escola, em casa, com os vizinhos e nas mobilizações com os agentes de endemias e outros profissionais da saúde, alertando a população para identificar e eliminar os focos do mosquito. Enquanto os agentes de endemias realizam o trabalho técnico, os agentes mirins reforçam na comunidade escolar os cuidados diários para combater o mosquito, atingindo, assim, aproximadamente 4.000 mil pessoas de todas as faixas etárias. O desafio atual é a expansão do treinamento para estudantes das escolas da zona rural, uma vez que esta ação tem contribuído positivamente para a mudança de hábitos do cidadão taperense, incentivando-o a manter em sua casa cuidado constante para evitar criadouros do referido mosquito, atitude que certamente favorecerá a qualidade de vida da população.

Título: Projeto de Mobilização Social contra a Dengue

Responsável: Flávia Queirós de Araújo Maciel

Município/UF: Uberlândia – MG

Escola: Escola Municipal Professor Eurico Silva

Etapas de ensino: Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Público envolvido: estudantes, equipe escolar, comunidade e Universidade Federal de Uberlândia (cursos técnicos: Controle Ambiental e Meio Ambiente – PROEJA da Escola Técnica de Saúde (ESTES) e Instituto de Geografia)

Experiência: o “Projeto de Mobilização Social contra a Dengue” surgiu da parceria entre a Escola Municipal Professor Eurico Silva e a Universidade Federal de Uberlândia. Pensou-se em uma forma descontraída para tratar o assunto da dengue e chamar a atenção para a importância da eliminação de criadouros com um trabalho teatral interdisciplinar com os estudantes que participam do Programa Mais Educação, monitores e professora comunitária. Os estudantes escreveram o roteiro do espetáculo com a orientação do monitor da oficina de Orientação de Estudos e Leitura, que trabalha a linguagem teatral, e confeccionaram o figurino do mosquito e o cenário com auxílio de monitoras na oficina de artesanato. Na peça, nomeada “Xô, Dengue”, o grupo vai à caça do mosquito que picou um casal de idosos. Na casa deles, há vários focos com água parada, pois o casal acreditava que isso não era um problema. No entanto, acordam com sintomas da dengue e se dão conta que existem vários focos pela casa. Com o diagnóstico confirmado pelo posto de saúde, o casal recebe os agentes de controle da dengue, que combatem os mosquitos. Toda a encenação conta com artistas mirins, muitas músicas e paródias, provando que cinco minutos são suficientes para ficar livre do mosquito. O espetáculo “Xô, Dengue” repercutiu positivamente na comunidade escolar e na cidade de Uberlândia pela estratégia chamativa do teatro, em que as crianças encantaram as pessoas por retratar um tema tão importante.

Título: sem título

Responsável: Fernanda Rodrigues Borges

Município/UF: Uruana – GO

Escola: Escola Estadual Orígenes Lemes da Silva

Etapas de ensino: Ensino Fundamental

Público envolvido: cerca de 90 estudantes, equipe escolar, famílias e comunidade

Experiência: anualmente, são realizadas ações de combate ao *Aedes aegypti* em parceria com a secretaria de saúde do município. Elas buscam incentivar

atitudes de combate ao mosquito e à sua proliferação, por meio de esclarecimentos que conscientizam a população de que a contribuição de cada um faz diferença na prevenção das doenças causadas por ele. As ações envolvem palestras da secretaria de saúde, vídeos, leituras de notícias sobre o mosquito para produção de cartazes e máscaras, minioficinas, caminhada com estudantes fantasiados de mosquito acompanhada de banda de percussão para chamar a atenção da comunidade e construção de mosquitinhos com caixa de papelão para que os escolares mais novos possam conhecer e identificá-los. Todas as ações sempre divulgadas nas redes sociais para instigar o debate e a discussão contínua da importância dessas atividades.

Título: Dengue, Conhecer e Prevenir

Responsável: Cecília Sartório Altoé

Município/UF: Vila Velha - ES

Escola: UMEF Professor Darcy Ribeiro

Etapas de ensino: Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial

Público envolvido: estudantes, equipe escolar, pais e comunidade

Experiência: o controle do *Aedes aegypti* foi iniciado de forma indireta em 2012 como conteúdo da matéria de Ciências, levando o estudante a vivenciar uma nova forma de se relacionar com o meio ambiente por meio da intervenção na escola, contribuindo para o aprendizado e tornando-a mais acolhedora. Os estudantes, então, passaram a realizar ações nos espaços da escola, como: plantar; arborizar; fazer mutirões de limpeza; criar hortas e composteira; doar mudas das plantas para a comunidade; melhorar os espaços de convivência reutilizando pneus, garrafas PET etc.; e controlar pragas e mosquitos por meio do plantio e uso da citronela, conhecida pelos efeitos repelentes contra mosquitos, e da crotalária, que atrai a libélula e suas larvas se alimentam de outras larvas, inclusive do *Aedes aegypti*. Os alunos também começaram a participar de ações educativas, como palestras, seminários, pesquisas na comunidade, que culminam anualmente na Mostra Cultural. Em 2015, com o aumento dos casos de dengue, zika e chikungunya, doenças relacionadas à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, o PSE realizou palestras para famílias e estudantes sugerindo a criação de um grupo de voluntários para a realização de ações educativas e inspeções de controle do mosquito. Os escolares que já desenvolviam o projeto foram capacitados e passaram a realizar de forma mais técnica as inspeções semanais de controle ao *Aedes aegypti* na escola, em casa e nas ruas, utilizando uma ficha para monitoramento. Esses agentes mirins são identificados com um crachá e se comunicam por meio de um grupo no aplicativo

WhatsApp, trocando ideias, informações e postando fotos das ações realizadas. Locais com foco do mosquito são informados a um setor competente da prefeitura que aplica as ações necessárias.

Título: Dengue, Conhecer e Prevenir

Responsável: Eleunilce Fernandes Caetano

Município/UF: Uruoca - CE

Escola: EEIF Walter Bezerra de Sá

Etapas de ensino: Educação Especial

Público envolvido: estudantes das salas multisseriadas de Educação Especial, estudantes do Atendimento Educacional Especializado e equipe escolar

Experiência: o projeto “Dengue, Conhecer e Prevenir” envolveu a comunidade escolar Walter Bezerra de Sá com o objetivo de desenvolver atividades de conscientização sobre a importância da prevenção contra o mosquito *Aedes aegypti*, como: exibição de vídeo com debate, confecção de cartazes e maquetes, aula de campo com retirada de possíveis criadouros do mosquito, jogo de combate à dengue, produção de vídeo com os estudantes, atividades escritas etc. Todo o material produzido pelos estudantes foi exposto à comunidade juntamente com os demais projetos desenvolvidos pela escola no primeiro período de 2015. Trabalhar junto aos alunos, envolvendo-os e conscientizando-os quanto à importância de prevenir a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, fez com que a discussão e a busca de estratégias para solucionar um problema real do nosso dia a dia alcançassem toda a comunidade.

Título: Sem título

Responsável: João Antonio de Oliveira

Município/UF: Congonhal - MG

Escola: Escola Municipal João Lúcio dos Santos

Etapas de ensino: Ensino Fundamental

Público envolvido: alunos do Ensino Fundamental

Experiência: foi realizada, em fevereiro, para os alunos de 15 salas do Ensino Fundamental da escola, mobilização com o objetivo de ressaltar a importância da prevenção da dengue e conscientizá-los sobre o combate ao mosquito *Aedes aegypti*. O projeto teve acompanhamento dos acadêmicos de Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVAS - Pouso Alegre, que enfatizaram os sinais e os sintomas que são avaliados quando há suspeita de dengue na família. Eles ressaltaram a

importância da detecção dos sinais e sintomas e destacaram que a pessoa deve procurar orientação médica quando sentir os sintomas clássicos. Buscou-se falar de maneira informal aos estudantes para que eles pudessem compreender de forma adequada. Os alunos foram questionados sobre o conhecimento que possuíam sobre a prevenção da dengue e todos demonstraram excelente conhecimento sobre o tema, participando de forma efetiva quando o palestrante fazia algum questionamento ou pontuação. Houve a oportunidade também de se conversar com os professores e ressaltou-se, principalmente, a importância em motivar os alunos a sempre entrarem em diálogo com os pais e buscarem possíveis focos do mosquito em seus domicílios.

Título: Projeto Trollando o Mosquito na Escola – Gincana Dengue

Responsável: Daniel Ewerton Mendes

Município/UF: Cachoeira do Pajeú – MG

Escolas: todas as escolas municipais e estaduais do município

Etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio

Público envolvido: Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal (GTIM), equipe escolar, secretarias municipais de educação, escolas municipais e estaduais, Saúde, Transporte e Assistência Social, Conselho Tutelar e sociedade civil

Experiência: o projeto “Trollando o Mosquito na Escola – Gincana Dengue” surgiu do monitoramento do Programa Saúde na Escola sobre os trabalhos desenvolvidos dentro da escola com a temática dengue. O projeto teve três etapas fundamentais. A primeira se deu com a elaboração do projeto juntamente com as escolas. Foram realizadas reuniões com as diretoras municipais e estaduais e foram marcadas as gincanas escolares, de maneira intersetorial. Estas gincanas escolares tiveram o formato que serviu de base para a gincana principal. A segunda etapa consistiu da execução da gincana nas escolas com a temática dengue, fazendo alusão à Copa do Mundo, no intuito de atrair as crianças, jovens e adolescentes. As gincanas ocorreram em junho/2014. A terceira etapa constou da gincana principal, com atividades esportivas, lúdicas, informativas, como um circuito fechado no qual as crianças tinham que reunir o máximo de dejetos, sacos plásticos, pneus e outros focos da dengue. Cada item recolhido tinha uma pontuação, no entanto, agentes de saúde se transvestiram de vírus contagioso que contaminava os participantes. A gincana principal teve participação 100% das escolas municipais e estaduais do município. O projeto foi muito importante, tendo em vista que o trabalho foi organizado com êxito, bem estruturado e bem executado. Todos falavam a mesma língua e a comunidade abraçou a proposta e fez acontecer. O grupo mobilizador regional replicou o projeto para outras cidades como experiência exitosa, além de outro formato de roda de conversas para o mesmo seguimento.

COMBATA O MOSQUITO PERIODICAMENTE:



1 Mantenha bem tampados tonéis e barris de água.



2 Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.



3 Mantenha a caixa-d'água bem fechada. Coloque também uma tela no ladrão da caixa-d'água.



4 Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.



5 Não deixe água acumulada sobre a laje.



6 Encha os pratinhos de vasos de plantas com areia até a borda.



7 Outra opção para os pratinhos de plantas é lavar uma vez por semana.



8 Troque a água dos vasos de plantas aquáticas e lave-os com escova, água e sabão uma vez por semana.



9 Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.



10 Feche bem os sacos de lixo e deixe-os fora do alcance de animais.



11 Mantenha as garrafas com a boca virada para baixo, evitando o acúmulo de água.



12 Pneus devem ser acondicionados em locais cobertos.



13 Faça sempre a manutenção de piscinas ou fontes utilizando os produtos químicos apropriados.



14 Se o ralo não for de abrir e fechar, coloque uma tela fina para impedir o acesso do mosquito à água.



15 Coloque areia dentro de todos os cacos que possam acumular água.



16 Não deixe água acumulada em folhas secas e tampas de garrafas.



17 Os vasos sanitários fora de uso ou de uso eventual devem ser tampados e verificados semanalmente.



18 Limpe sempre a bandeja do ar-condicionado para evitar o acúmulo de água.



19 Lonas usadas para cobrir objetos ou entulhos devem ser bem esticadas para evitar poças-d'água.

dia / mês dia / mês

/ / / / / / / / / / /

TUDO QUE ACUMULE ÁGUA É FOCO DE MOSQUITO. ATENÇÃO!

A participação estudantil na experiência das escolas:

De acordo com os relatos de experiência, esta estratégia foi nomeada de diferentes maneiras: “agente mirim”, “jovens educadores ambientais”, “agentes escolares de saúde ambiental” etc.

Mobilizar os educandos e comunidades escolares para adoção de comportamentos e práticas saudáveis e sustentáveis, incentivando o consumo consciente, a preservação dos recursos naturais e contribuindo para a sensibilização quanto à importância da saúde ambiental para o controle do mosquito transmissor da dengue, chikungunya e zika.

Apresentamos, a seguir, elementos que se destacaram nesta estratégia do protagonismo estudantil, considerando que ela vem sendo adotada por escolas do Ensino Fundamental e Médio, visando mobilizar a comunidade escolar, especialmente seus pares, para realizar, semanalmente na escola, a identificação dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*:

- Visa a desenvolver relação saudável com o meio ambiente por meio da aquisição de conhecimentos seguros, valores ético-ambientais e engajamento ativo em projeto de intervenção socioambiental.
- Atividade a ser realizada sempre com supervisão de um profissional de educação ou de saúde e utilizar sacos de lixo, luvas etc.
- A ação do “agente” envolve o processo contínuo e vigilante de eliminação dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti* do território da escola e, se for possível, do entorno.
- Roda de abertura: profissionais de educação e/ou saúde dialogam com estudantes sobre a importância do cuidado com o meio ambiente e o roteiro da atividade. Juntos, relembram dos principais criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e dos cuidados necessários.
- Realizar atividade de inspeção sanitária com os alunos na escola, buscando identificar focos, perigos e riscos potenciais para propagação do mosquito *Aedes aegypti*; captação de resíduos sólidos; retirada de objetos inservíveis; separação e destinação correta dos resíduos. A escola poderá avaliar a possibilidade de captar materiais recicláveis que possam ser utilizados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas (garrafas PET, embalagens Tetrapak, papelão, revistas etc.), incentivando a coleta seletiva dos resíduos.

- As inspeções poderão abordar o tema e contribuir com a organização e aproveitamento dos resíduos da escola e ressignificação do conceito de lixo – este não mais entendido como qualquer material sem valor ou utilidade, ou detrito oriundo de trabalhos domésticos, industriais etc. que se joga fora, mas como material passível de reaproveitamento e reciclagem, ou seja, útil tanto do ponto de vista ambiental, quanto sob o ponto de vista econômico).
- Atividades de plantio de árvore e cultivo de hortas, bem como orientações sobre adubação e compostagem, podem complementar essas ações.

MOMENTO 1: discussão interdisciplinar prévia, com todos os estudantes do Ensino Fundamental ou Médio, sobre prevenção ao mosquito *Aedes aegypti* e doenças a ele associadas.

MOMENTO 2: sensibilização e motivação dos estudantes para a importância da participação crítica e criativa no projeto da escola.

MOMENTO 3: convite aos estudantes para adesão voluntária ao projeto. Organização dos estudantes voluntários em equipes, com um profissional de educação e/ou de saúde, para acompanhar a atividade.

MOMENTO 4: cada estudante deverá receber um crachá que o identificará, durante suas atividades na escola e/ou entorno, como: “agente mirim”, “agente escolares de saúde ambiental”, “jovens educadores ambientais” ou outra nomenclatura a ser adotada pela escola.

MOMENTO 5: a equipe da semana percorre o território identificando e eliminando os focos do mosquito.

MOMENTO 6: a equipe organiza as demais atividades de reciclagem e arborização.

MOMENTO 7: a equipe elabora pequeno relatório da atividade, listando os materiais recolhidos do ambiente (e dando-lhes o correto descarte), e discute a experiência, compartilhando com a escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Braga IA, Valle D 2007. *Aedes aegypti*: History of control in Brazil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 16: 113–118.

Brasil 2014. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Cáp. 7: Dengue e Febre de Chikungunya – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 459-502 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Saúde e Educação Ambiental. Versão Preliminar Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 30 p. (Série Programa Saúde na Escola). http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_saude_educacao_ambiental.pdf

Castro-Gomes AD, Souza JMPD, Pimentel D, Jair LF, Roberto V, Leite OF, Rangel O, Souza SSL, Guimarães NSN, Lima VLC 2005. Atividade antropofílica de *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* em área sob controle e vigilância. *Revista de Saúde Pública* 39: 206–210.

Consoli R., Oliveira R., 1994. Principais Mosquitos de Importância Sanitária no Brasil. Fiocruz, Rio de Janeiro. 228p.

Forattini O 2002. *Culicidologia Médica Volume 2*. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Gadelha DP, Toda AT 1985. Biologia e comportamento de *Aedes aegypti*. *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais* 37: 29–36. GUBLER 1998,

Tauil PL 2001. Urbanização e ecologia do dengue. *Cadernos de Saúde Pública* 17: 99–102.



DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br



Ministério
da Educação

Ministério da
Saúde

